

José Aderval Aragão
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA SAÚDE HUMANA



10

 **Atena**
Editora
Ano 2022

José Aderval Aragão
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA SAÚDE HUMANA



10

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 10

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: José Aderval Aragão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 10 / Organizador José Aderval Aragão. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-942-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.421221402>

1. Saúde. I. Aragão, José Aderval (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A incessante busca de conhecimentos científicos no mundo moderno emerge da necessidade da interligação de diversas áreas da ciência, especialmente na área médica, sendo tal diligência, um pilar fundamental na formação dos profissionais em saúde.

A prática clínica baseada nas melhores evidências científicas, em cooperação com outros profissionais da área da saúde, através de uma adequada integralidade de conhecimentos, pressupõe melhor racionalização nas tomadas de decisões e intervenções quando necessário, além do entendimento da magnitude do processo saúde-doença, extrapolando assim, o campo unicamente biológico. Assim, o conhecimento científico mostra-se cada vez mais necessário, à medida que fundamenta e molda o processo de tomada de decisão, trazendo, por conseguinte, maiores benefícios à saúde da população, e com menos custos econômicos e sociais.

Diante disso, é com enorme satisfação que apresentamos esta obra, intitulada “Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana”, volumes 9 e 10, elaborados em sua maioria por pesquisadores brasileiros, com capítulos abrangendo diversas áreas do conhecimento, tais como: epidemiologia social, gastroenterologia, infectologia, geriatria Esperamos que esta obra possa contribuir no processo ensino-aprendizagem de estudantes, professores e demais profissionais da área de saúde.

A ciência não é acumulação de fatos, mas resolução de mistérios **(Matt Ridley)**

José Aderval Aragão

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SÍNDROME DE KLINEFELTER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA


Luany Lazara Melo de Oliveira
Giovanna Masson Conde Lemos Caramaschi
Rafael da Silva Affonso
Larissa Leite Barbosa
Joselita Brandão de Sant'Anna
Eleuza Rodrigues Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212214021>

CAPÍTULO 2..... 11

CAPACIDADE REPRODUTIVA DO LÍQUIDO PRÉ-EJACULATÓRIO HUMANO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA


Rogério José Veloso Da Silva Filho
Flávia Christiane de Azevedo Machado
Suelen Ferreira de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212214022>

CAPÍTULO 3..... 26

A RELAÇÃO ENTRE HPV E CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: UM PANORAMA A PARTIR DA REVISÃO INTEGRATIVA


Yasmim Victória Loureiro Alvares de Oliveira Sosa Diaz
Amanda Dayse e Silva
Ana Carolina Paiva Ferreira
Ashley Beatriz de Arroxelas Tenório
Bianca Ulrich de Mello
Cinthia Silveira Lino Cintra
Cintia Araujo de Sousa Souto
Laís Lisboa Bomfim Leal
Marcela Oliveira Silva
Milagres Araújo Nascimento
Naila Barroso Brasileiro Freire
Natalia Luiz da Silva Teixeira Bastos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212214023>

CAPÍTULO 4..... 37

RELAÇÃO DAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL E AS CONDIÇÕES DE SAÚDE DOS RECÉM-NASCIDOS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2013 A 2017


Renata Ferreira Pereira
Emília Carolle Azevedo de Oliveira
Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva
Gabriela da Silveira Gaspar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212214024>

CAPÍTULO 5..... 48

A INCIDÊNCIA DO CONSUMO DO ÁLCOOL EM GESTANTES: E SEUS EFEITOS DELETÉRIOS; REVISÃO BIBLIOGRÁFICA


Carlos Alberto Ocon
Renata Miniaci
Andressa Viveiros de Castro
Dannielly Gomes Cabral
José Almir Alves da Silva
Letícia Medeiros de Castro (IC)
Amanda Cabral David
Rayssa Rayane Alves de Macedo
Marcelo Marreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212214025>

CAPÍTULO 6..... 66

ASPECTOS RELACIONADOS À PSORÍASE E SUAS POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES NA GRAVIDEZ


Afonso Pedro Guimarães Pinheiro
Emilly Gabriele Prata de Abreu
Naeli Gomes Correa
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini
Camila Rodrigues Barbosa Nemer
Giovanni Paulo Ventura Costa
Vencelau Jackson da Conceicao Pantoja
Rubens Alex de Oliveira Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212214026>

CAPÍTULO 7..... 75

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM MULHERES COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO – DPP: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Clemilene Maia de Souza
Fabiane Araújo de Azevedo da Cunha
Jhennifer Thelka Rodrigues Vilhena
Keila Maria da Silva e Silva
Kesley Aparecida da Silva e Silva
Loren Rebeca Anselmo
Monike Emyline Andrade Rodrigues
Silvana Nunes Figueiredo
Leslie Bezerra Monteiro
Andreia Silvana Silva Costa
Camila Soares Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212214027>

CAPÍTULO 8..... 88

AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA AMENIZAR OS RISCOS DE DESENVOLVIMENTO DA RETINOPATIA DA PREMATURIDADE

Adriele do Socorro Santos Brabo


Camila Brito de Almeida
Fernando Conceição de Lima
Vitória Regina Silva Teixeira
Aline Santos Brabo
Rodrigo Silva Gomes
Isabelle Souza Machado
Jessica Priscilla da Silva Anselmo
Domingas Teixeira de Carvalho Neta
Maria de Nazaré da Silva Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212214028>

CAPÍTULO 9..... 98

ESTUDO SOBRE A FREQUÊNCIA DE PEDICULOSE EM CRIANÇAS DE UM CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO FUNDAMENTAL, DA CIDADE REGIONAL ESTRUTURAL, DISTRITO FEDERAL, BRASIL


Eleuza Rodrigues Machado
Gardênia Barbosa de Sousa
Stenia Tarte Pereira Canuto
Vania Freitas de Aquino
Raianna Rosa Campos
Breno Piovezana Rinco
Gabriela Cristina Souza Virginio
Joselita Brandão de Sant'Anna
Larissa Leite Barbosa
Giovanna Masson Conde Lemos Caramaschi
Rafael da Silva Affonso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212214029>

CAPÍTULO 10..... 113

CORRELAÇÃO ENTRE PEDICULOSE E ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS EM CRIANÇAS COM IDADE ESCOLAR DE ENSINO FUNDAMENTAL DA CIDADE DE ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS, GOIÁS, BRASIL

Raianna Rosa Campos
Breno Piovezana Rinco
Gabriela Cristina Souza Virgílio
Joselita Brandão de Sant'Anna
Larissa Leite Barbosa
Rafael da Silva Affonso
Eleuza Rodrigues Machado


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140210>

CAPÍTULO 11 127

BANHO DE SOL PARA PACIENTES INTERNADOS: UMA ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO

Viviane da Conceição Carius Comym
Janaína Mengal Gomes Fabri
Eliane Ramos Pereira


Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva
Adriana Matos Pereira
Regina da Cruz Garofalo
Joice Cesar de Aguiar Barbosa
Daniele de Amorim Pires Moreth
Anna Cristina de Freitas
Paula de Rezende Galino Alves do Amaral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140211>

CAPÍTULO 12..... 138

AGROTÓXICOS INIBIDORES DA ACETILCOLINESTERASE: UMA ABORDAGEM ASSISTENCIAL À SAÚDE


Jaciara Pinheiro de Souza
Murilo de Jesus Porto
André Lacerda Braga Teles
Ana Flávia Souto Figueiredo Nepomuceno
Liz Oliveira dos Santos
Allan Jhony Almeida dos Santos
Maria de Fátima Santana de Souza Guerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140212>

CAPÍTULO 13..... 156

RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS: IMPACTO SOCIAL GERADO NA CIDADE REGIONAL DE ARNIQUEIRAS, DISTRITO FEDERAL, BRASIL

Meriele Soares Chaves
Elizabeth Cristina Arantes
Virginia Vilhena
Giovanna Masson Conde Lemos Caramaschi
Breno Piovezana Rinco
Gabriela Cristina Souza Virgílio
Rafael da Silva Affonso
Larissa Leite Barbosa
Eleuza Rodrigues Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140213>

CAPÍTULO 14..... 170

SÍNTESE DE FILMES DE PBAT PARA APLICAÇÃO EM LIBERAÇÃO CONTROLADA DE FÁRMACOS

Raquel Dantas Costa
Clara Luísa Bezerra de Rubim Costa
Thaíla Gomes Moreira
Kaline Melo de Souto Viana
Amanda Melissa Damião Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140214>

CAPÍTULO 15..... 177

ESTRUTURAS DE METAMATERIAIS MECÂNICOS PARA APLICAÇÃO NO DESIGN

DE TECNOLOGIA ASSISTIVA – UM BREVE RESUMO DE SUAS PROPRIEDADES MECÂNICAS

Luís Eduardo da Cunha Ferro
Gil Fernandes da Cunha Brito
Marcos Henrique Garamvölgyi e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140215>

CAPÍTULO 16..... 199

REVISÃO INTEGRATIVA NA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS: AS DIFICULDADES DA FAMÍLIA NA AUTORIZAÇÃO

Luís Carlos de Paula e Silva
Bruna dos Anjos Azevedo
Eduardo Federighi Baisi Chagas
Patrícia Regina de Souza Sales

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140216>

CAPÍTULO 17..... 215

RELEVÂNCIA DA TELEMEDICINA E OS DESAFIOS À SUA DIFUSÃO NO BRASIL

Paulo Feliciano da Silva
Priscila de Souza Rezende
Gislane Borges Pereira
Isabella Alves Milfont Parente
Ana Luiza de Lima Seabra
Lara Fernanda Alves de Souza
Antônio Alexander Leite Simão
Audice Barros Alencar
Danielly Correia de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140217>

CAPÍTULO 18..... 222

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DO DISTRITO FEDERAL SOBRE UTILIZAÇÃO DE IMAGENS DE PACIENTES EM REDES SOCIAIS: ANÁLISE BIOÉTICA

Fabiano Maluf
Rejane Nunes Pereira
Brunna Bernadina Gonçalves
Priscila Araújo Silva
Regina Valéria Figueiredo Matos
Verônica Silva Teixeira
Ingrid Aquino Amorim
Luísa Andrade Valle

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140218>

CAPÍTULO 19..... 234

VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA DURANTE O ESTÁGIO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Paulo André da Costa Vinholte
Maria Beatriz Cardoso Magalhães Damasceno


Júlia Karine Rodrigues Gentil
Daniely Leal da Costa
Rafaela Pereira Cunha
Carlos Eduardo Amaral Paiva
Byanca Soares da Silva
Vivian Luíza de Souza Teodoro
Jennifer Maia Pessoa
Elmmer Santos de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140219>

CAPÍTULO 20..... 239

RODA DE CONVERSA EM UM PROSTÍBULO, UMA INTERVENÇÃO ALÉM DO CONVENCIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA


Leila Cristina Severiano Ágape
Elis Sales Muniz Lima
Adriano Mato Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140220>

CAPÍTULO 21..... 246

O PET-SAÚDE COMO INSTRUMENTO PARA A ARTICULAÇÃO DO PROFISSIONAL BIÓLOGO NA SAÚDE: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO E DOS DESAFIOS ENCONTRADOS NA PRÁTICA

Larissa da Silva
Nayra Thaislene Pereira Gomes
Lucas Yure Santos da Silva
Cicera Alane Coelho Gonçalves
Renata Torres Pessoa
Suieny Rodrigues Bezerra
Paulo Ricardo Batista
Maria Naiane Martins de Carvalho
Antonio Henrique Bezerra
Sara Tavares de Sousa Machado
Ana Karoline de Almeida Lima
Nair Silva Macêdo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140221>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 260

ÍNDICE REMISSIVO..... 261

CAPÍTULO 18

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DO DISTRITO FEDERAL SOBRE UTILIZAÇÃO DE IMAGENS DE PACIENTES EM REDES SOCIAIS: ANÁLISE BIOÉTICA

Data de aceite: 01/02/2022

Data de submissão: 30/11/2021

Ingrid Aquino Amorim

Centro Universitário Euroamericano
(UNIEURO), Curso de Odontologia
Brasília – DF

<http://lattes.cnpq.br/8864718594741099>

Fabiano Maluf

Centro Universitário Euroamericano
(UNIEURO), Curso de Odontologia
Brasília – DF
<http://lattes.cnpq.br/2492136703116425>

Luísa Andrade Valle

Centro Universitário Euroamericano
(UNIEURO), Curso de Odontologia
Brasília – DF
<http://lattes.cnpq.br/9615926953985524>

Rejane Nunes Pereira

Centro Universitário Euroamericano
(UNIEURO), Curso de Odontologia
Brasília - DF
<http://lattes.cnpq.br/9627473565032672>

Brunna Bernadina Gonçalves

Centro Universitário Euroamericano
(UNIEURO), Curso de Odontologia
Brasília - DF
<http://lattes.cnpq.br/9602805957354740>

Priscila Araújo Silva

Centro Universitário Euroamericano
(UNIEURO), Curso de Odontologia
Brasília - DF
<http://lattes.cnpq.br/1199654365842838>

Regina Valéria Figueiredo Matos

Centro Universitário Euroamericano
(UNIEURO), Curso de Odontologia
Brasília - DF
<http://lattes.cnpq.br/8536495876378531>

Verônica Silva Teixeira

Centro Universitário Euroamericano
(UNIEURO), Curso de Odontologia
Brasília - DF
<http://lattes.cnpq.br/4097022598373568>

Este estudo contou com bolsa do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário Euroamericano – UNIEURO e do Fundo de Amparo à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF).

RESUMO: Introdução: O uso de imagens em mídias sociais tem se tornado uma prática constante na área da saúde, aspecto que suscita reflexão ética na prática clínica. O presente estudo teve como objetivo conhecer a percepção de estudantes de Odontologia sobre a exposição de imagens de pacientes em redes sociais à luz dos princípios da Bioética.

Metodologia: Estudo descritivo-analítico de caráter exploratório, de natureza qualitativa. A população analisada foi composta de estudantes, de ambos os sexos, cursando o último semestre do curso de odontologia em cinco instituições de ensino superior privadas e uma pública no Distrito Federal. Foram aplicados questionários presencialmente no primeiro semestre de 2019 com perguntas objetivas com o intuito de verificar o entendimento acerca da utilização

de imagens de pacientes em redes sociais pelos estudantes. **Resultados:** Questionados sobre quem é o protagonista da relação profissional-paciente observou-se que a maioria dos estudantes (52%) responderam ser o paciente o protagonista, entretanto 39% afirmaram ser o profissional. Perguntados se o próprio aluno já havia fotografado pacientes, 90% responderam afirmativamente e sobre se solicitaram a autorização do paciente para fotografar, 87% responderam sim, todavia a maioria dos estudantes solicitou autorização verbal sendo que o ideal é que se tenha o consentimento do paciente de forma escrita.

Discussão: As imagens obtidas durante o tratamento é um auxílio na condução do mesmo, porém os resultados permitem inferir que os estudantes ainda carecem de conhecimento e aperfeiçoamento no que diz respeito às condutas éticas referentes ao assunto. **Conclusão:** A bioética é capaz de propiciar o exercício do reconhecimento dos conflitos morais, a análise crítica das implicações da incorporação das novas tecnologias, a responsabilidade social e a obrigação moral na tomada de decisões relacionadas à vida humana.

PALAVRAS-CHAVE: Autonomia pessoal; Privacidade; Confidencialidade; Redes sociais; Odontologia.

PERCEPTION OF DENTAL STUDENTS OF THE FEDERAL DISTRICT ABOUT THE USE OF PATIENT IMAGES IN SOCIAL NETWORKS: BIOETHICAL ANALYSIS

ABSTRACT: Introduction: The use of images in social media has become a constant practice in health care, an aspect that raises ethical reflection in clinical practice. This study aimed to find out the perceptions of dental students about the exposure of patient images on social networks in the light of bioethics principles. **Methodology:** Exploratory descriptive-analytical study of a qualitative nature. The population analyzed was composed of students of both genders, attending the last semester of the dentistry course in five private and one public higher education institutions in the Federal District. Questionnaires were applied in person in the first semester of 2019 with objective questions in order to verify the understanding of the use of patient images in social networks by students. **Results:** When questioned about who is the protagonist of the professional-patient relationship, it was observed that most students (52%) answered that the patient is the protagonist, but 39% said it is the professional. When asked if the students themselves had photographed patients, 90% answered affirmatively, and about whether they had requested the patient's authorization to photograph, 87% answered yes; however, most students requested verbal authorization, although the ideal is to have the patient's consent in writing. **Discussion:** The images obtained during treatment are an aid in conducting the treatment, but the results allow us to infer that students still lack knowledge and improvement regarding the ethical conduct related to the subject. **Conclusion:** Bioethics can provide the exercise of moral conflict recognition, critical analysis of the implications of the incorporation of new technologies, social responsibility, and moral obligation in human life decision making.

KEYWORDS: Personal autonomy; Privacy; Confidentiality; Social networking; Dentistry.

1 | INTRODUÇÃO

As inovações tecnológicas estão cada vez mais frequentes no dia a dia das pessoas, o que permite o amplo acesso e a propagação de informações. Esse acelerado avanço tornou hábito, também na área da saúde, a captação e a reprodução de imagens de pacientes nas mídias sociais o que, por um lado pode ser positivo por outro suscita reflexões que merecem uma análise ética (Martorell et al, 2018).

É preciso considerar que os recursos tecnológicos advindos dessas inovações contribuem para a sociedade em geral e para o suporte profissional em diversas áreas, contudo o uso de imagens em mídias sociais é um recurso novo de rápida transmissão e compartilhamento de fotos e/ou vídeos com diferentes objetivos (Leal et al, 2018).

Estes meios de comunicação são a realidade, atual e futura, com tendência a aumentar continuamente no decorrer dos anos, em especial em algumas áreas como a educação (Felter et al, 2017). São instrumentos de grande influência na formação de opiniões da sociedade e muito eficientes para publicidade e marketing.

Profissionais e pacientes têm facilidade de aquisição de telefones celulares com câmeras e acesso à internet com a possibilidade de utilização das redes sociais como Instagram, Facebook, Twitter dentre outras (Martorell, Nascimento e Garrafa, 2016; Stieber, Nelson e Huebner, 2015). Com este intuito, os dentistas têm utilizado abundantemente as plataformas digitais, porém é preciso seguir normas de condutas com a finalidade de limitar a concorrência desleal e a mercantilização e, principalmente, proteger os pacientes (Simplício, 2019).

Estudantes, docentes e cirurgiões-dentistas (CD) arquivam imagens de atendimentos ou registros de casos clínicos importantes em seus “*smartphones*” para distintos interesses (Leal et al, 2018; Martorell et al, 2018) e a publicação de uma foto de um caso clínico em plataformas digitais pode trazer repercussões negativas tanto para os pacientes como para os profissionais o que exige reflexão ética e bioética.

É oportuno ressaltar que a ética profissional é norteadora de toda profissão e propõe respostas necessárias ao direcionamento das atitudes em sociedade e, por conseguinte, na prática clínica. Seu entendimento começa a ser construído dentro das universidades durante a formação profissional (Martorell et al, 2018). Conceitos éticos devem ser apreendidos pelos atores envolvidos com os cuidados dos pacientes, ou seja, espera-se deles o respeito às normas e leis.

Assim, o uso dessas novas tecnologias na prática clínica, também por estudantes da área da saúde, tem levantado a necessidade de se estudar o comportamento ético de acadêmicos e a importância que as instituições de ensino dão aos preceitos de ética e bioética como, por exemplo, os princípios que preconizam que a privacidade dos indivíduos envolvidos e a confidencialidade de suas informações devem ser respeitadas.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo conhecer a percepção ética de

estudantes de odontologia sobre o uso de imagens de pacientes e sua exposição em redes sociais e discutir à luz de princípios bioéticos.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de estudo descritivo-analítico de caráter exploratório, de natureza qualitativa, cujo universo pesquisado foram estudantes de odontologia de universidades localizadas em Brasília - DF. A população analisada foi composta por estudantes, de ambos os sexos, cursando o último semestre do curso de odontologia.

A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação presencial de questionário semi-estruturado composto por questões fechadas com o propósito de obter informações e o grau de conhecimento dos discentes acerca das percepções que têm sobre a importância da confidencialidade e da privacidade dos pacientes. Previamente à aplicação dos questionários foi solicitado junto à coordenação de cada curso de odontologia autorização para a realização da pesquisa.

Os questionários foram aplicados entre maio e junho de 2019 pessoalmente pelos pesquisadores após convite e esclarecimento aos participantes da pesquisa sobre todos os aspectos do estudo. Após o aceite, foram convidados a assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Por tratar-se de pesquisa que envolve seres humanos, o presente trabalho foi submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Euroamericano – UNIEURO conforme preconiza a Resolução CNS nº 446/2012 sendo aprovado com o CAAE nº 11903719.2.0000.5056.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final da pesquisa foi de 165 universitários oriundos de cada curso de odontologia dentre todas as faculdades particulares e pública do Distrito Federal. A aplicação do questionário permitiu conhecer a percepção que os alunos têm sobre conceitos e princípios bioéticos.

O desenvolvimento tecnológico facilitou o acesso às informações e, de forma mais rápida, a propagação de dados. As mídias sociais são ferramentas que proporcionam meio de comunicação entre grupos de pessoas e, além disso, são plataformas que contam com uma grande variedade de serviços adicionais.

Sendo assim, estas redes funcionam como espaços para o compartilhamento de conhecimento onde profissionais com os mesmos objetivos troquem experiências e gerem esclarecimentos relevantes para a área na qual atuam (Simplício, 2019), todavia na maioria das vezes ignoram princípios éticos essenciais para a boa relação profissional-paciente.

Nesse sentido, a bioética se apresenta como uma poderosa ferramenta de análise

das situações decorrentes dos limites do processo de saúde-doença e das relações entre profissionais e pacientes. É tida como conhecimento aplicável a todas as profissões, especialmente às da área da saúde e, por conseguinte, é atribuída fundamental importância à utilização de seus referenciais teóricos e práticos para uma atuação profissional consciente e crítica (Prado e Garrafa, 2006).

Garrafa (2005) afirma que a bioética pode ser compreendida como o estudo da conduta humana na área das ciências da vida e dos cuidados da saúde, sendo examinada à luz de valores e princípios, como confidencialidade, privacidade, autonomia, beneficência, não maleficência e justiça.

Desse modo, com os avanços tecnológicos, a reflexão ética para uma correta ação frente a publicações de imagens e/ou vídeos de pacientes nas redes sociais se torna necessária para estudantes e profissionais, haja vista que o paciente deve ser considerado o protagonista na relação com o profissional de saúde uma vez que é o lado mais frágil e também mais vulnerável.

No presente estudo, ao serem questionados acerca desse aspecto, observou-se que a maioria dos estudantes (52%) responderam ser o paciente o protagonista desta relação, não obstante 39% afirmarem ser o profissional, o que ainda pode ser considerado uma porcentagem alta.

É por meio da discussão bioética que o espaço adequado para o debate dos conflitos advindos da relação entre pacientes e profissionais de saúde encontra terreno fértil quanto à propriedade das informações e à garantia do sigilo, privacidade e confidencialidade de imagens e informações pessoais dos pacientes (Villas-Bôas, 2015).

A relação profissional-paciente é construída por comunicações verbais e não verbais pelos envolvidos e é por meio deste processo que os profissionais de saúde têm acesso a informações confidenciais importantes para compreender os problemas de saúde, de tal sorte que têm a responsabilidade de protegê-las de divulgação para outrem (Silva Júnior, Araújo e Nascimento, 2017).

A privacidade pode ser considerada como a capacidade e o controle que o indivíduo tem de limitar o acesso de suas informações para outros e a confidencialidade tem como intuito proteger a privacidade. Ainda nesse aspecto, a privacidade é um direito de todos, envolve situações relacionadas à intimidade de cada um e o respeito à dignidade e à autonomia das pessoas. É dever do profissional proteger as informações que são concedidas pelo paciente, além de respeitar os princípios éticos da autonomia, beneficência e não maleficência (Ursin, 2010).

Quando perguntados se em algum momento já haviam fotografado ou filmado algum paciente, 89% dos entrevistados responderam afirmativamente, conforme demonstrado na Tabela 1.

Perguntas	Sim	%	Não	%	Não resp.	%
1) Você já fotografou e/ou filmou algum paciente?	148	89,7%	17	10,3%	–	–
2) Conhece alguém que já fotografou e/ou filmou algum paciente?	160	97%	5	3%	–	–
3) Ao fotografar e/ou filmar, você solicitou autorização do paciente?	144	87,3%	6	3,6%	15	9,1%
4) Havia algum professor no momento em que a imagem do paciente foi obtida?	103	62,5%	50	30,3%	12	7,2%
5) Você autorizaria o compartilhamento de uma foto ou filme em redes sociais se você fosse o paciente?	130	78,8%	34	20,6%	1	0,6%
6) Você acha que publicar fotos/filmes de pacientes em redes sociais viola algum princípio ético?	73	44,3%	90	54,5%	2	1,2%

Tabela 1- Questionário respondido por estudantes do curso de odontologia das instituições de ensino em Brasília – DF.

Fonte: os autores, 2019.

De acordo com os resultados encontrados, quase que a totalidade dos participantes do estudo (97%,) afirmaram que conhece alguém que já fotografou e/ou filmou algum paciente. Sobre essa particularidade, no atual cenário, tem se tornado algo constante a utilização de imagens de pacientes com finalidade de acompanhar um caso, estudo futuro, apresentações de trabalhos e frequentemente publicações em redes sociais, fato que pode não levar em consideração a exposição do paciente e sua vulnerabilidade. Nas palavras de Simplício (2019), imagens expostas em redes sociais podem indicar uma grande probabilidade de divulgação sem a obtenção do consentimento prévio da pessoa envolvida.

Segundo os dados apurados, ao serem questionados se solicitaram autorização do paciente para captar as imagens, 87% responderam que sim, apesar da maioria dos estudantes solicitarem autorização verbal sendo que o ideal é que se tenha o consentimento do paciente de forma escrita. Ademais, não explicaram ao paciente a finalidade das imagens e onde as mesmas seriam expostas.

Os resultados encontrados são corroborados por estudo realizado no ano de 2016 em uma instituição de ensino superior com estudantes de medicina e odontologia no qual identificou-se que 44% dos estudantes já haviam fotografado ou registrado vídeos de algum paciente, exame ou prontuário. Mas, quando questionados se obtiveram o consentimento livre esclarecido do paciente 63% dos entrevistados relataram ter solicitado autorização verbal e apenas 23% pediram autorização escrita ou registraram no prontuário. Vale ressaltar que a maioria dos discentes não explicou a finalidade da fotografia para o paciente e não obteve o consentimento por escrito (Leal et al, 2018).

Foi constatado que estas práticas têm se tornado frequente quando os estudantes

têm o contato direto com o paciente. Logo, é importante que discentes tenham convívio constante com os princípios e valores que regem o comportamento moral na prática clínica para evitar conflitos éticos (Leal et al, 2018).

Também no estudo de Caires et al. (2015) foi evidenciado que a maior parte dos profissionais da área da saúde de um hospital já haviam fotografado ou registrado vídeos de algum paciente, sendo solicitada autorização verbal e, apenas uma pequena minoria solicitou autorização escrita. Entretanto, estes profissionais não observaram a necessidade do consentimento informado, o que incorre em riscos para a privacidade, a confidencialidade e a autonomia dos pacientes.

Ainda de acordo com os autores, os profissionais relataram que presenciaram outro profissional de saúde fazendo imagens de pacientes. Portanto, é fundamental a autorização por escrito, assinada pelo próprio paciente ou, em caso de impossibilidade, por algum responsável (Caires et al, 2015). As condutas no âmbito clínico sem a observância destes princípios podem comprometer a relação profissional-paciente e os direitos dos pacientes (Aoyama et al, 2019).

Consequentemente, é necessário que os profissionais de saúde comuniquem o paciente o momento do registro da imagem além de explicar a intenção e as condições em que serão utilizadas e que os pacientes tenham o direito de conceder ou não o consentimento para realização das imagens e a consequente utilização (Caires et al, 2015; Gracindo, 2015; Martorell et al, 2016).

Perguntados se achavam que publicar fotos e filmes de pacientes em redes sociais violava algum princípio ético, 54,5% responderam negativamente demonstrando o desconhecimento dos estudantes aos preceitos do código de ética profissional e ao direito de uso da imagem do paciente e, sobretudo, o desconhecimento dos princípios bioéticos.

Estudo conduzido por Leal et al. (2018) comprovou que 98,5% dos estudantes concordavam que a captação de imagens sem consentimento do paciente violava princípios éticos, ainda que a maioria deles desconhecesse as legislações específicas aplicadas ao tema, quanto ao conhecimento da Constituição Federal, do Código Civil e dos Códigos de Ética de cada profissão. Percebe-se então, que ainda há carência por parte dos estudantes sobre as implicações éticas e legais da exposição de imagens de pacientes em redes sociais.

Por outro lado, um estudo acerca da visão de docentes de um curso de odontologia sobre a divulgação de imagens apresentou resultados bastante interessantes. Os dados revelaram que 50% deles não haviam utilizado as redes sociais para divulgação de atividades acadêmicas e mais de 80% nunca haviam publicado imagens de pacientes. No entanto, a maioria dos docentes também relatou que não sentiam muita clareza sobre as questões éticas envolvidas com a divulgação de imagens e dados de pacientes em redes sociais (Martorell et al, 2018).

Além disso, o estudo solicitou aos docentes que se colocassem no papel de pacientes

e como reagiriam se imagens de seus tratamentos fossem divulgadas. Os resultados apontaram que a maioria não se incomodaria desde que as imagens garantissem anonimato e 30% deles afirmaram que não se incomodariam com o fato, desde que tivessem assinado um termo de consentimento que autorizasse a publicação (Martorell et al, 2018).

As imagens publicadas nas redes sociais revelam que alguns cirurgiões-dentistas desrespeitam os princípios do Código de Ética Odontológico (CEO) por publicarem imagens de pacientes em veículo de comunicação leiga, bem como violam a privacidade dos pacientes e o dever de confidencialidade que devem a estes (Martorell et al, 2016).

A autonomia, a privacidade e a confidencialidade são princípios construídos durante a relação paciente-profissional e é importante que os discentes em sua formação profissional tenham conhecimento sobre estes princípios com o objetivo de preservar e respeitar o desejo do paciente, além do dever de seguir os princípios bioéticos e os artigos do CEO.

Ao publicarem imagens erroneamente nas mídias sociais, profissionais e estudantes infringem também os direitos humanos universais e o Código de Defesa do Consumidor, os quais preconizam o respeito pela vulnerabilidade humana e pela integridade individual e o consentimento.

Os principais motivos da captura de imagens pelos universitários foram estudar o caso 21%; registrar o caso 44%; divulgar o caso 8%; e mais de um motivo 21% (Gráfico 1).

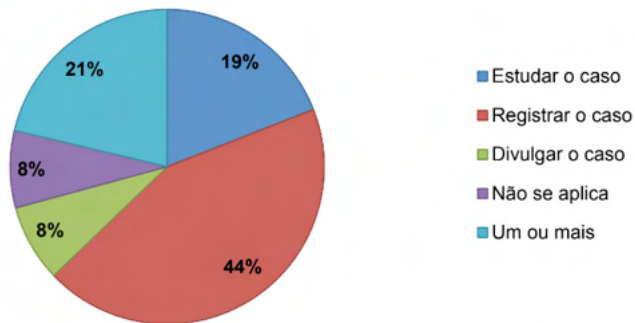


Gráfico 1 – Qual foi à finalidade das fotos e/ou filmagem

Fonte: os autores, 2019.

Uma das justificativas utilizadas para a divulgação de imagens para o público leigo é o possível papel educacional que tem para estes indivíduos, o que de certa forma seria benéfico para a população. Sobre esse aspecto, os pacientes, ao se depararem com postagens de imagens de procedimentos antes e depois, poderiam se sentir “seduzidos” e exigir resultados semelhantes (Simplício, 2019). Ainda assim, o que se observa em redes sociais de dentistas é a sua autopromoção com a finalidade de obter pacientes.

Nessa perspectiva, deve haver um equilíbrio entre o interesse científico e os

princípios de autonomia e beneficência, sendo que a divulgação e o registro de imagens sem o devido consentimento do paciente constituem violação ao direito e à ética (Neville e Waylen, 2015; Leal et al, 2018).

No gráfico 2 percebe-se que a mídia social mais utilizada para publicação de casos clínicos foi o Facebook, um veículo de comunicação leiga no qual a população tem acesso direto às publicações permitindo o compartilhamento e a captura das imagens.

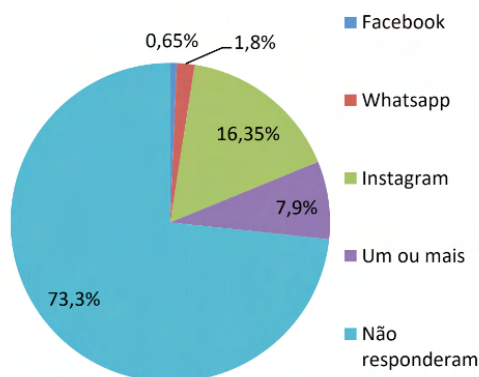


Gráfico 2- Em quais redes sociais divulgou as imagens/ vídeos.

Fonte: os autores, 2019.

A resolução 196/2019 do Conselho Federal de Odontologia (CFO) mudou o entendimento do capítulo XVI do CEO ao considerar a grande repercussão que as redes sociais alcançam como instrumento de divulgação de assuntos odontológicos. A resolução orienta os critérios de utilização de expressões, imagens e outras formas que acarretem na divulgação da odontologia, dos cirurgiões-dentistas e dos tratamentos odontológicos e que a responsabilidade civil do profissional é contratual e, como consequência, a publicação de imagens de pacientes é de sua responsabilidade (CFO, 2019).

Ainda de acordo com a nova resolução, é permitida a divulgação de imagens e/ou assuntos odontológicos sem a finalidade de educação, o que possibilita apresentar apenas casos clínicos, e proíbe expressões escritas ou faladas com a justificativa de prevenir o sensacionalismo, a autopromoção, a concorrência desleal e a mercantilização da profissão. Sem embargo, a publicação de imagens por si só se destina a “autopromoção”.

Martorell, Prado e Finkler (2019) destacam a importância da divulgação de informações precisas sobre a nova resolução 196/2019 do CFO o que torna necessário orientações e comentários explicativos para a melhor compreensão dos profissionais. Após a resolução percebeu-se que os pacientes ficaram mais vulneráveis em relação a sua exposição e que os profissionais apresentaram opiniões divergentes sobre o novo assunto.

Devido à disparidade de interpretação da nova normativa, o trabalho de fiscalização e supervisão relacionado aos preceitos éticos fica prejudicado.

A publicação de fotografias de diagnóstico e conclusão de tratamentos pode ser entendida equivocadamente pelos indivíduos leigos e criar expectativas de resultados semelhantes, ou seja, o CD pode induzir a erro de compreensão o consumidor a respeito da natureza, características e qualidade do procedimento a ser prestado (Martorell e Finkler, 2017). Posto isto, deve haver adequada discussão e análise a partir de referenciais éticos para evitar que essa dificuldade de entendimento cause impacto no profissionalismo e consequentemente na desvalorização da profissão (Martorell, Prado e Finkler, 2019).

Nesse sentido, constata-se que é preciso maior conscientização de dentistas e estudantes quanto a utilização dos meios de comunicação e às formas de divulgação de seus serviços de forma ética. A responsabilidade com a saúde e o bem-estar do paciente deve estar em primeiro lugar, por isso é necessária precaução ao divulgar imagens e dados nas mídias sociais. A questão da publicidade e do marketing deve ser pensada de forma ética e legal a fim de valorizar a profissão odontológica (Miranda, Bulcão e Dultra, 2015) e não seu depreciamento.

É notório também que as instituições de ensino e os conselhos profissionais precisam promover e disseminar o exercício da ética na odontologia, não somente em relação à privacidade e ao sigilo dos pacientes, mas em relação à concorrência desleal praticada por profissionais com o intuito de granjear pacientes (Lima, Cruz e Silva, 2016; Martorell e Finkler, 2017).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou que grande parte dos estudantes de odontologia ainda carece de conhecimentos sobre as condutas éticas referentes à exposição e divulgação de imagens de pacientes em redes sociais. Merece especial atenção os princípios da autonomia, privacidade e confidencialidade com o intuito de mitigar o enfrentamento de questões éticas que por ventura possam surgir na vida profissional tendo em vista o respeito e a dignidade dos pacientes, o lado mais vulnerável da relação profissional-paciente.

REFERÊNCIAS

Aoyama EA et al. **Principais consequências decorrentes da exposição de pacientes por profissionais da área da saúde.** Braz J Hea Rev, 2(1): 480-7, 2019.

Caires BR et al. **Conhecimento dos profissionais de saúde sobre os direitos de imagem do paciente.** Einstein, 13(2):255-9, 2015.

Conselho Federal de Odontologia. Resolução n.196, de 29 de janeiro de 2019. Autoriza a divulgação de autoretratos (selfies) e de imagens relativas ao diagnóstico e resultado final de tratamentos odontológicos e dá outras providências. D.O.U DE 31/01/2019 (nº 22, Seção 1, página 91). Disponível em: <https://sistemas.cfo.org.br/visualizar/atos/RESOLU%c3%87%c3%83O/SEC/2019/196> Acesso : 10 de Abril de 2020.

Felter M, Rodrigues LG, Martorell LB, Prado MM. **A violação dos aspectos éticos e legais de uma rede social profissional odontológica.** Rev Bras Odontol Leg RBOL, 4(3):34-47, 2017.

Gracindo GCL. **The morality of surgery for aesthetic purposes in accordance with principlist bioethics.** Rev Bioét, 23(3): 522-32, 2015.

Garrafa V. **Da bioética de princípios a uma bioética interventiva.** Rev Bioét, 13(1): 125-34, 2005.

Leal MCB et, al. **O conhecimento dos estudantes sobre direito de imagem do paciente.** Rev Bioét, 26(4): 597-605, 2018.

Lima AIC, Cruz RA, Silva RA. **Análise dos perfis de clínicas odontológicas e de cirurgiões-dentistas em duas redes sociais quanto aos aspectos éticos, de propaganda e publicidade.** Rev Bras Odontol Leg RBOL, 3(2): 66-73, 2016.

Martorell LB et al. **Divulgação de imagem de pacientes em redes sociais segundo docentes: curtir e compartilhar?** Rev Bras Odontol Leg RBOL, 5(2): 2-11, 2018.

Martorell LB et al. **O uso de imagens em redes sociais e o respeito ao paciente odontológico.** J Health Sci, 18(2): 104-10, 2016.

Martorell LB, Nascimento WF Garrafa V. **Redes sociais, privacidade, confidencialidade e ética: a exposição de imagens de pacientes no facebook.** Interface, 20(56):13-26, 2016.

Martorell LB, Prado MM, Finkler M. **Paradoxos da Resolução CFO n. 196/2019: “Eu tô te explicando, pra te confundir”.** Rev Bras Odontol Leg RBOL, 6(1): 74-89, 2019.

Martorell LB, Finkler M. **Carta de Natal – em busca da alforria para a utilização de imagem de pacientes em redes sociais.** Rev Bras Odontol Leg RBOL, 4(3):117-23, 2017.

Miranda SS, Bulcão JA, Dultra CA. **Publicidade e propaganda em odontologia: avaliação dos aspectos éticos envolvidos.** Rev Bras Odontol Leg RBOL, 2(1): 53-67, 2015.

Neville P, Waylen A. **Social media and dentistry: some reflections on e-professionalism.** Br Dent J, 218(8): 475-8, 2015.

Prado MM, Garrafa V. **A bioética na formação em Odontologia: importância para uma prática consciente e crítica.** Comum Ciênc Saude, 17(4): 263-74, 2006.

Silva Júnior DN, Araújo JL, Nascimento EGC. **Privacidade e confidencialidade no contexto mundial de saúde: uma revisão integrativa.** Rev. de Bioética y Derecho, Barcelona, n. 40, p. 195-214, 2017.

Simplicio AHM. **Social media and dentistry: ethical and legal aspects.** Dental Press J Orthod, 24(6): 80-9, 2019.

Stieber JC, Nelson T, Huebner CE. **Considerations for use of dental photography and electronic media in dental education and clinical practice.** J Dent Educ, 79(4): 432-8, 2015.

Ursin LO. **Privacy and property in the biobank context.** HEC Forum, 22(3): 211-24, 2010.

Villas-Bôas ME. **O direito-dever de sigilo na proteção ao paciente.** Rev Bioét, 23(3): 513-23, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agrotóxicos 138, 139, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155
Alphapapillomavirus 27
Alterações hematológicas 113, 116, 123
Aplicações da epidemiologia 27
Assistência à saúde 42, 130, 139, 150
Assistência de enfermagem 75, 76, 78, 79, 84, 89
Autonomia pessoal 223

B

Banho de sol 127, 128, 129, 132, 133

C

Câncer de mama masculino 1, 2, 6, 7, 10
Cariótipo 47 1, 2, 3, 5
Cidadania 165, 167, 236, 239, 243, 245
Crianças escolares 98, 99, 101, 113
Cuidado Pré-Natal 37
Cuidados de enfermagem 84, 89, 96

D

Deficiência de vitamina D 128, 135
Déficit de aprendizagem 98, 99, 110
Depressão pós-parto 75, 76, 77, 78, 79, 82, 84, 85, 86, 87
Displasia do colo de útero 27
Doação de órgãos e tecidos 199, 200, 201, 202, 203, 204, 211, 212, 213

E

Educação em saúde 61, 149, 235, 237, 239, 241, 243, 252, 253, 254, 255, 258
Espermatozoides 4, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 25

F

Família 27, 29, 39, 61, 62, 84, 86, 110, 115, 136, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 212, 236, 239, 240, 241, 243, 245, 248, 250, 258
Fármaco 83, 85, 170, 171, 172, 173, 174, 175
Filme polimérico 170

G

Gravidez 11, 13, 14, 15, 16, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 39, 45, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 58, 60, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 83, 85, 86

H

Hospitalização 128, 129, 131, 132, 133, 202

Humanização da assistência 135

Humanização da Assistência 128

I

Infertilidade 1, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 71, 72

Inibidores da acetilcolinesterase 138, 139, 141, 149, 150, 152

L

Líquido pré-ejaculatório 11, 13, 14, 17, 20, 21, 22, 23

Líquido seminal 4, 16

Lixo doméstico 157, 162, 165

Lixões 157, 158, 159, 161, 165, 168

M

Meio ambiente 157, 158, 159, 164, 166, 167, 168, 249, 254

Metamateriais mecânicos 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 188, 189, 191, 193

N

Neonatologia 89, 90, 96, 97

Neoplasia intraepitelial cervical grau III 27

O

Obtenção de tecidos e órgãos 199

Odontologia 222, 223, 225, 227, 228, 230, 231, 232

P

Pediculose 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126

Pediculus capitis 110, 111, 113, 114, 121, 124, 125

Política de saúde 216

Promoção da saúde 37, 38, 111, 129, 237, 239, 240, 243, 245, 252, 253, 257

Puerpério 38, 39, 45, 76, 77, 79, 82, 83, 84

R

Recém-nascido 37, 39, 40, 41, 44, 45, 51, 54, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 90, 92, 94, 95, 96, 97

Redes sociais 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

Resíduos sólidos urbanos 156, 157, 166, 167, 168, 169

Retinopatia da prematuridade 88, 89, 90, 91, 93, 96, 97

S

Saúde da mulher 37, 38, 234, 235, 236, 239, 240, 242

Saúde digital 215, 216

Síndrome de Klinefelter 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10

T

Telecuidado 215, 216

Telemedicina 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221


Traumas psicológicos e físicos 99

U

Unidades de terapia intensiva neonatal 89, 90

CIÊNCIAS DA SAÚDE:





PLURALIDADE DOS ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA SAÚDE HUMANA

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

10

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA SAÚDE HUMANA

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

10